

EDITORIAL HISTÓRIA E CULTURA, V.6, N.3, 2017

Nosso país vive uma séria crise política, agravada por incontáveis casos de transgressões nas instituições públicas e privadas. Nesse sentido, discussões sobre moral e ética se tornam urgentes. Por isso, apresentamos com satisfação o dossiê atual, intitulado *História e Ética: múltiplas e complexas dimensões de um problema historiográfico*, organizado pelo Dr. Evandro Santos e o Dr. Magno Santos. Neste número, os componentes do dossiê aproximam a historiografia ao campo da ética, com reflexões que levam o historiador a pensar seu papel na sociedade e quais valores devem reger seu ofício. O dossiê também convida a pensar as relações entre a ética e as questões raciais e de gênero no meio intelectual.

Os artigos contribuem com discussões sobre historiografia e ética de variadas formas. A aproximação entre as áreas se dá por meio de artigos que analisam o pensamento de diversos intelectuais, em variados locais e temporalidades. Para pensar a ética na historiografia brasileira do século XIX, temos dois artigos que estudam as obras de Francisco Lisboa (1812-1863) e João Manuel Pereira da Silva (1817-1898). Sobre o mesmo século, há um trabalho que se dedica a entender os conceitos de história, ação e ética na obra do pensador alemão Hermann Paul (1846-1921).

Ao se aproximarem da relação entre história e ética no século XX, os demais artigos refletem sobre importantes fontes do período. Assim, são abordadas as obras de pensadores que dispensam apresentações: Pierre Nora, Walter Benjamin e Martin Heidegger. Além disso, entra em questão o papel ético-político da história através da discussão da trajetória intelectual do historiador e político italiano Delio Cantimori. Os dois períodos são aproximados por um artigo que analisa o processo de construção da disciplina histórica e sua relação entre o lugar social ocupado pela História no século XIX e sua posição nos dias atuais.

Além disso, os três artigos que o encerram discorrem sobre a presença das populações negras na sociedade e seu envolvimento com a vida intelectual. Aqui somos levados a pensar a obra do camaronense Achille Mbembe, importante filósofo e teórico do pós-colonialismo. Além disso, temos uma visão da presença das mulheres negras na

história com um estudo sobre a mãe-de-santo carioca Mameto Iraê Jinkaiá, e uma discussão geral sobre a produção intelectual das mulheres negras no Brasil. Nos artigos livres, temos trabalhos que versam sobre a higienização social no Nordeste brasileiro; a imprensa do Rio de Janeiro no século XIX; o abastecimento de água no Maranhão do mesmo século e a posição da mulher no mercado de trabalho contemporâneo.

Assim, temos um número que aborda múltiplas temáticas e diferentes temporalidades. Os autores que contribuíram com este número vêm de renomadas instituições de ensino superior: UFRJ, UFRRJ, UNIRIO, UFOP, UFMG, UFRGS, UFJF, PUC-RS, USP, UFMA e UFRN. Assim, temos o prazer de apresentar uma edição composta por artigos de alta qualidade e um dossiê pertinente para pensar o Brasil atual, suas raízes históricas e a importância da ética para o exercício do ofício de historiador. O corpo editorial agradece a todos os envolvidos na escrita e edição do presente número.

Boa Leitura!

Equipe Editorial